

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO
PPG-MUS UNIRIO/MAST

MESTRADO EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO

**ENTENDIMENTOS SOBRE MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO,
DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO**

Disciplina:

MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Professoras:

Prof^a Dr^a Lena Vania Pinheiro Ribeiro

Prof^a Dr^a Diana Farjalla Correia Lima

Aluno Especial do Mestrado:

Jamil Abdalla Auhi

RIO DE JANEIRO
Dezembro de 2012

“...entre os meios de comunicação, eu
preferi os objetos...”

Georges Henri Rivière

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	1
3. OBJETIVOS	1
3.1 Objetivo Geral.....	1
3.2 Objetivo Específico.....	1
4. METODOLOGIA	2
5. RESULTADOS/DISCUSSÃO	2
5.1 Museologia: Hibridismo e Interdisciplinalidade	3
5.2 Informação/Documentação Museológica e Etnografia	3
Navio-Museu Bauru e o Trabalho Etnográfico de Curt Nimuendajú.....	3
5.3 Documentação Museológica e sua Importância Prática Social.....	4
A Questão do Espólio Judeu pelos Nazistas	4
5.4 Museu e Fenômeno Social.....	5
5.4.1 O Que é Fenômeno?.....	5
5.4.2 Fenômeno segundo Kant - Definição Kantiana	5
5.4.3 Significado/Etimologia	6
5.4.4 Fatos e Fenômenos	7
5.4.5 A Manifestação FENÔMENO.....	9
5.4.6 Museu e Fenômeno	9
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
7. REFERÊNCIAS.....	10

1. INTRODUÇÃO

A abordagem do tema em questão é sobre os diferentes aspectos da Museologia pelo prisma Museologia, Patrimônio, Documentação e Informação.

A museologia como campo interdisciplinar atua em nossa sociedade em forma de ligação dos mais diversos campos do conhecimento como procuramos demonstrar da forma mais enfática no presente trabalho. A importância da fidelidade das fontes para a documentação e registro das peças/coleções ultrapassam muitas das vezes o campo da museologia para se integrar em outras áreas, demonstrando assim a seriedade e destaque do trabalho desenvolvido por esse campo de conhecimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fundamentação Teórica do trabalho que ora apresentamos tem por fonte principal de pesquisa e colhimento de informação o material oferecido, assim como o material sugerido pelas Professoras Doutoras administradoras da disciplina, Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Diana Farjalla Correia Lima. Livros, trabalhos acadêmicos, pesquisas e todo o meio de informação disponível foi usado para que apresentássemos o mais compreensível e objetivo possível o nosso discurso sobre o tema em questão.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Colaborar com a abordagem dos temas sugeridos, por meio da pesquisa, estudo e interpretação, considerando as diversas linhas de pensamento sobre a temática.

3.2 Objetivo Específico

Este trabalho, fruto do aprendizado na Disciplina, tem o Objetivo de apresentar, o resumo de alguns dos temas abordados, de forma pessoal e

interpretativa, o entendimento sobre a importância da Documentação Museológica e Informação para o Patrimônio.

4. METODOLOGIA

A metodologia centrou-se em pesquisas, anotações e resumos do material oferecido durante o curso. Não poupamos consultas à livros e trabalhos acadêmicos de diversos autores com o foco na temática a ser desenvolvida. A leitura integral, questionamentos e estudos sobre o material disponível foi desenvolvido com resumos e pareceres pessoais.

5. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Antes de entrarmos na temática sugerida propriamente dita é importante que se defina o conceito de Museu.

Segundo uma das mais populares enciclopédias utilizadas do momento, a Wikipédia, temos por definição de MUSEU :

‘MUSEU:

Um Museu é, na definição do International Council of Museums (ICOM, 2001), "uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade".’

De uma maneira impessoal e com uma definição ortodoxa, Museu é definido na renomada enciclopédia como “...*uma instituição ...que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem...*”.’

Segundo a Wikipédia, a fonte da referida definição é o próprio International Council of Museums - ICOM, contudo uma abordagem mais completa e atenta nos leva a compreender de forma mais profunda o verdadeiro conceito de Museu, sua participação e importância na sociedade e a museologia como uma disciplina própria a ser estudada e pesquisada, onde o verdadeiro museu está integrado na sociedade e comportamento, seja humano e/ou animal, com o compromisso com a preservação da cultura e identidade social, seja trabalhando no campo material ou imaterial.

Seguindo esta dinâmica estamos desenvolvendo neste trabalho os conceitos de museu como um todo, suas considerações e atuações no campo multidisciplinar, ou como parte de um sistema híbrido de conhecimentos e pesquisas, agregando diversas áreas do conhecimento humano.

5.1 MUSEOLOGIA: HIBRIDISMO E INTERDICPLINARIDADE

A Museologia como campo de conhecimento, tem por área de atuação as mais distintas investigações de independentes fontes. Como uma ciência social, a museologia atua pela semiótica e tem a sua formação híbrida de conhecimento. Reclamar uma investigação histórica ou arquivológica, científica ou humana, é uma interpretação precipitada e não configura a tradução da magnitude do campo museológico.

No diálogo entre o campo disciplinar e sociedade, a museologia articula a interação e fusão do conhecimento, apresentando-se em um espaço próprio investigativo, agregando conceitos de interação e observação próprios aos temas dispostos.

5.2 INFORMAÇÃO/DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E ETNOGRAFIA

Navio-Museu Bauru e o o Trabalho Etnográfico de Curt Nimuendajú

Devemos sublinhar que o maior da entendimento da temática aqui exposta, é a importância interligação da relação Informação/Documentação Museológica e Etnografia. Nesta junção encontra-se a garantia dos registros, para fonte de pesquisa, conhecimento e cultura.

Tendo por base o trabalho desenvolvido pelas autoras Roseane Silva Novaes e Alegria Benchimol, podemos afirmar que documentação é o registro material de onde extrai-se a informação, e o Museu, como fonte cultural de preservação e pesquisa, tem na informação o seu objetivo magno, pois se diferente fôsse, seria um espaço livre e descompromissado com a cultura. Um acêrvo museológico sem o objetivo de informar seria apenas uma coleção de objetos com fins de armazenamento para simples exposição. Para que seja cumprida a sua função cultural, é importante que uma documentação detalhada sobre o acêrvo seja mantida para que desta forma possa se chegar à informação, muitas vezes implícita, no objeto, seja material ou imaterial.

As fontes de coleta de dados e informações é referida em grifo em ambos os textos, destacando a importância para se manter uma documentação fiel.

Em um paralelo traçado entre o Navio-Museu Bauru e o o trabalho etnográfico de Curt Nimuendajú, a documentação reunida proveniente de fontes fidedignas, transformou ambos os trabalhos museológicos em referência. O valor histórico resgatado, dado ao trabalho empírico em busca de dados evidencia o destaque da relação /Informação/Documentação e Etnografia. O conhecimento adquirido pelo contato com a origem dos fatos pode ser compreendida nos textos onde o ponto em comum está no compromisso cultural e consequentemente na resposta social que o trabalho museológico desempenhou em ambos os casos.

Com base na análise dos dados obtidos nas pesquisas desenvolvidas no ato da formação dos trabalhos citados, pôde ser apresentado ao público um estruturado cenário histórico/cultural, objeto de pesquisa e investigação histórica.

A relação íntima entre Informação/Documentação e Etnografia é um dos pilares magnos de sustentação para garantirmos a preservação e a dissiminação da cultura.

5.3 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA PRÁTICA SOCIAL

A Questão do Espólio Judeu pelos Nazistas

A documentação museológica tem demonstrado seu real valor não só a nível de registros históricos de material sob guarda dos mesmos, mas também tem desempenhado um papel de destaque na Justiça junto à sociedade.

Como exemplo da importância da fidelidade destes registros, a documentação em museus e histórico de propriedade (provenance) tem sido de vital importância para a restituição de obras de arte espolizadas pelos nazistas durante a segunda grande guerra.

A restituição de objetos/coleções de Museus tem tido grande parte de sua prática fundamentada nos programas de procedência de origem em Museus.

Com o Regime Nazista assumindo o poder da Alemanha na meada da década de 30 no século passado, inicia-se uma perseguição aos judeus em toda a Alemanha Nazista. Com o estado de guerra instaurado, famílias inteiras de judeus são presas e enviadas aos campos de concentração e seus negócios, assim como suas Obras de Arte foram espoliadas. Com o fim da Segunda Grande Guerra, iniciou-se um trabalho junto aos judeus vítimas de espólio por parte dos nazistas, a restituição de seus bens e valores. As pesquisas das Obras de Arte tiveram como ponto de referência neste trabalho, os Museus, que por meio de registros museológicos puderam ser devolvidas aos seus verdadeiros donos.

5.4 MUSEU E FENÔMENO SOCIAL

5.4.1 O que é Fenômeno?

Antes de entrarmos na temática propriamente dita é importante que busquemos uma definição à luz da filosofia que se defina o conceito de FENÔMENO.

5.4.2 Fenômeno segundo Kant - Definição Kantiana

Segundo o Filósofo prussiano Immanuel Kant (1724-1804), considerado como o último grande filósofo dos princípios da era moderna, indiscutivelmente um dos pensadores mais influentes, temos a definição de FENÔMENO:

Um fenômeno tem um significado específico na filosofia de Immanuel Kant que contrastou o termo "Fenómeno" com "Nómeno" na "Crítica da Razão Pura". Os fenômenos constituem o mundo como nós o experimentamos, ao contrário do mundo como existe independentemente de nossas experiências (*thing-in-*

themselves, das Ding an sich, "das coisas-em-si"). Segundo Kant, os seres humanos não podem saber da essência das coisas-em-si, mas saber apenas das coisas segundo nossos esquemas mentais que nos permitem apreender a experiência — o termo "filosofia" na época de Kant seria, hoje o equivalente aproximado do que chamamos de "ciência". A filosofia deve, portanto, preocupar-se em compreender o próprio processo da experiência.

O conceito de fenômeno levou a uma tradição filosófica conhecida como fenomenologia. Algumas personalidades de destaque nesta tradição: Hegel, Husserl, Heidegger e Derrida.

A percepção de Kant acerca dos fenômenos foi também interpretada como influenciadora no desenvolvimento de modelos psicodinâmicos da psicologia, e de teorias acerca do modo como o cérebro e a mente interagem com o mundo exterior.

5.4.3 Significado/Etimologia

O significado da palavra "fenômeno", etimologicamente derivado do grego 'phainomenon', pode ser identificado em "o que ocorre ou aparece".

A partir deste significado geral na linguagem comum como registrado em um dicionário, derivar alguns usos do termo:

- '1. tudo o que pode ser observado e estudado através do conhecimento direto:
f. acústica, óptica, atmosférica | F. histórica, o fato social, ou conjunto de fatos considerados como uma manifestação das leis que regem a história ea vida social.
2. Que se distingue por características especiais, a f. do turismo de massa.
3. (Gíria) Uma pessoa ou coisa extraordinária [...] "(Zingarelli 1993, p. 684).'

Podemos dizer que os três primeiros significados (isto é, as que se enquadram nos pontos 1., E 2.) Referem-se principalmente com o mundo exterior ao observador, em que ocorrem ou coisas aparecem independentemente da presença do observador.

O último sentido, no entanto, traz à tona, de alguma forma o sujeito observador que pode determinar o que constitui as "paisagens em" de coisas ou pessoas.

Esta distinção entre um significado que se refere a uma objetividade parcialmente subjetiva e significado é encontrado em seguida, uso filosófico do termo (Garzanti Encyclopedia of Philosophy [...] 1993). Portanto, temos uma visão materializada em Aristóteles, para quem "fenômeno" é tudo o que ocorre diretamente aos sentidos, em especial, os dados de observação empírica (por exemplo, fenômenos astronômicos), enquanto em 'fenômeno' Kant, ao contrário de coisa em si ou númeno, e dado imediato know-sensível. Para o filósofo alemão, o conteúdo fenomenal é acidental e contingente, mas a forma do fenômeno, universal e necessário, pode dar origem a experiência, o conhecimento relacionado.

O aspecto subjetivo é retomado em Hegel e, acima de tudo, em Husserl. Poderíamos dizer que o uso da palavra em um discurso científico faz uma ponte entre o cotidiano eo uso filosófico. De fato, além da discussão sobre os fundamentos da física quântica, a ciência, o impacto do sujeito observador de "o que se manifesta" no mundo e geralmente considerado mal influente em fatos naturais de um mundo externo, o que se supõe existir como "realidade si ". Obviamente, os fatos humanos e sociais influência e aumentando gradualmente, com variação máxima de fenômenos psicológicos.

5.4.4 Fatos e Fenômenos

Em seu uso científico a palavra "fenômeno" está ligada ao uso comum quando se refere a eventos e eventos, o que está acontecendo em torno de nós, no tempo e no espaço e que somos capazes de observar. Fenômenos assim em oposição a coisas e objetos que também estão no mundo em torno de nós e manter, ao longo do tempo, uma identidade (de acordo com substancialmente Kant). 'O que sucede' implica algum tipo de mudança ao longo do tempo. Uma palavra muitas vezes usada como sinônimo da palavra "fenomeno é fato ". Ele pode ser útil, no

entanto, distinguir a limitação do uso de "fato" a palavra em um único evento e deixando "fenômeno" o termo a indicação de um conjunto de fatos relacionados de alguma forma. Assim são os "fatos": um objeto caindo verticalmente, chuva de verão, um pedaço de gelo que derrete no sol, uma doença febril, um nascimento, um crash do mercado de ações, uma guerra, etc. A queda, no entanto, não é propriedade exclusiva de que determinado objeto que vemos descer: você e toda uma classe de objetos caindo em um ambiente particular. Então vamos falar do "fenômeno da caduta'cui você pode contrastar o" fenômeno de não cair ", ou da linha de água, apenas outra classe de objetos. Podemos também correlacionar os dois fenômenos como uma subclasse de objetos que caem no ar não cair na água. Isto leva-nos a considerar um fenômeno mais amplo, o de movimento de equilíbrio na direção vertical. Os objectos, no entanto, pode também mover-se em direcções diferentes da vertical. O fenômeno do movimento de corpos sólidos juntos e então, em uma classe, todos os fatos relacionados com o movimento de objetos. Mas também líquidos e gases podem passar. Assim, podemos considerar uma classe mais ampla de fatos ainda a ser indicado como "fenômenos de movimento".

Da mesma forma, o "fenômeno da chuva" inclui uma única classe de toda a chuva fatos que ocorrem durante o ano, em várias latitudes e longitudes de intensidade variada. No entanto, de uma maneira semelhante, o "fenómeno de fusão" inclui todas as fases de uma substância a partir do estado sólido para o estado líquido, ao passo que o fenômeno de conjuntos de "alterações de estado" na fusão mesma classe e solidificação, evaporação e sublimação, em ebulição e condensação.

Podemos continuar de forma semelhante, com exemplos de diferentes áreas da física. Por exemplo, os fenômenos históricos de conflito incluem guerras, batalhas, invasões, enquanto fenômenos econômicos incluem o colapso e levanta a bolsa de valores, operações de mercado, os salários e as pensões. Em alguns casos, a correlação entre os fatos para definir um fenômeno é simples, como no caso da queda, e pode ser feito ao nível puramente observacional. Em outros casos, a correlação pode ter a transição do experimento de observação. Em particular, a alocação de adjetivos como "físico", "química", "biológica", "econômico", "histórico" implica o reconhecimento de um quadro comum ou características comuns e, às vezes, o conhecimento prévio de uma descrição científica.

5.4.5 A Manifestação “Fenômeno”

A descrição de um fenômeno, fornecendo informações sobre o seu modo de manifestação, nos permite formular algum tipo de previsão de fenômenos a ela. A maior estimativa de capacidade, se você tem mais fenômenos podem ser agrupados no mesmo quadro teórico, este quadro teórico aborda a questão de "por que" o fenômeno ocorre e 'por que' se manifesta na forma descrita empiricamente. A 'por que', mesmo na linguagem comum, sugere a idéia de causa e, portanto, que é necessário encontrar uma resposta, assumir a existência de outras variáveis (em causas fato) do que aqueles observados ou medidos: entramos no mundo dell'explanans ideais, teorias que sugerem relações adequadas de causa e efeito.

Assim, para o movimento de vai assumir a causa da "força" e ele vai estabelecer uma relação de proporcionalidade directa aceleração. Para os fenômenos do nascimento, crescimento e morte tem sido sugerido na presença do passado de uma "força vital", hipóteses agora abandonado. Muitas vezes, os conceitos do mundo da teoria ideal pode ser abandonado quando eles não são capazes de explicar adequadamente os fenômenos. Por outro lado, os esquemas teóricos pode permitir prever fenômenos ainda não observados, cuja existência pode ser comprovada através de experimentos. Neste caso, a teoria adquire maior explicativo precisamente de acordo com o acordo com os fenômenos do mundo.

"Fenômenos permanecem válidas se a descrição e suficientemente precisos, as teorias devem ser abandonados ou revistos, quando não perceber os fenômenos".

5.4.6 Museu e Fenômeno

Os fenômenos sociais surgem da necessidade espontânea ou impulsiva de uma cultura e encontram a interação conjunta com as pesquisas e tradições do povo. Neste momento o Museu tem destaque no cumprimento deste fenômeno, pois tratando-se de um campo híbrido opera contundentemente no seio do fenômeno ofertando meios de conhecimento e autoconhecimento social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho procuramos evidenciar a importância da Documentação e Informação no Campo Museológico. Tendo por base principal e embasamento da fundamentação metodológica, o material fornecido pelas Professoras Doutoras ministrantes da Disciplina, Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Diana Farjalla Correia Lima.

Outros temas também abordados, como Etnografia e Fenômeno (este último objeto de pesquisa por orientação da Profª Drª Lena Pinheiro) também fortaleceram os as teorias desenvolvidas.

A importância de uma ação reflete-se no seu resultado social e a documentação museológica tem apresentado singular destaque em atos determinantes na conservação da memória e no cumprimento da justiça social das nações.

7. REFERÊNCIAS

CEBOLA Charles M., Allegro ma non troppo,

GARZANTI, Enciclopédia de filosofia e lógica, a lingüística, a epistemologia, pedagogia, psicologia, psicanálise, sociologia, antropologia cultural, religião, teologia, ed novo. , ampliada e atualizada

VICENTINI Matilda, Wanderlingh Franco,

CINEMÁTICA GERAIS, "Física em escolas-la", 1997, 30, p. 60-97.

ZINGARELLI, Nicholas, O Zingarelli 1994.

DOGLIOTTI e Luigi Rosiello, Bolonha, Freeman,

BOLONHA, Il Mulino, 1988.

HARPERCOLLINS Publishers, Inc., 1993.

FENÔMENO segundo Kant - Definição Kantian

BENCHIMOL, Alegria, GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação – Nimuendajú: do ‘coração verde’ da Alemanha às matas verdes do Brasil

NOVAES, Roseane Silva – Navio-Museu Bauru e Informação: Trajetória Histórica e Musealização sob o foco da Documentação Museológica

CAMARGO-MORO, Fernanda – Museus, Aquisição e Documentação, Editora Eça, 1986

LIMA, Diana Farjalla Correia. Documentação em Museus e Histórico de Propriedade (provenance): Restituição de Obras de Arte Espoliadas pelos Nazistas. XI ENANCIB

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia e Patrimônio Interdisciplinar do Campo: História de um Desenho (Inter) Ativo. VIII ENANCIB